

## TEBUTIURON PELETIZADO NO CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS NAS PASTAGENS

I.S. Dutra, M. Hing M.W., A.T. Mello F<sup>o</sup>, P.R. Machado, S.A. Silva  
Elanco Química Ltda., Campinas, SP

No período de 1978 a 1979 foram realizados 11 experimentos em pastagens nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, com a finalidade de testar a eficácia e segurança do tebutiuron peletizado no controle de plantas invasoras de pastagens. O tebutiuron foi aplicado nas doses de 1, 2, 3 e 4 kg/ha. O picloram + 2,4-D foi usado como produto referência a 3% em água. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com três repetições para experimentos em parcela pequena (200 a 400 m<sup>2</sup>). Nos experimentos em parcelas grandes (7 ha) foram utilizadas subparcelas como repetições. Foram feitas aplicações manuais, por ciclone e por avião.

Os efeitos dos herbicidas sobre os arbustos e as pastagens foram avaliados aos 3, 6 e 12 meses após as aplicações. As plantas invasoras presentes nos locais dos experimentos eram: branqueja (*Pterocaulon virgatum*), limão-bravo (*Soliva sessilis*), espinho-agulha (*Barnadesia rosea*), assa-peixe (*Vernonia polyanthes*), roseta (*Randia armata*) e leiteiro (*Peschiera fuchsiaeifolia*). Tebutiuron na dose 4 apresentou injúria moderada (3,3) aos 3 meses, injúria leve (2,4) aos 6 meses e nenhuma injúria à pastagem (*Panicum maximum*) aos 12 meses após a aplicação. Tebutiuron nas doses 2 e 4 aumentou a área coberta pela pastagem 35 e 31%, respectivamente, em relação à testemunha. Picloram + 2,4-D apresentou 38% de aumento de área.

Tebutiuron na dose 1 controlou branqueja (80%) e assa-peixe (100%); na dose 2, leiteiro (100%) e limão-bravo (93%); na dose 4 controlou roseta (86%) e espinho-agulha (100%). Picloram + 2,4-D controlou branqueja (89%), limão-bravo e leiteiro (100%), assa-peixe (90%). Espinho-agulha e roseta mostraram-se tolerantes.